

# Corporate Health Check 2026 América Latina



O estado anual das ações  
empresariais positivas para a Terra

Em colaboração com

**OLIVER WYMAN**  
A MARSH BUSINESS





# Os líderes ambientais corporativos da América Latina estão começando a **redefinir o que é crescimento** em uma região marcada tanto por oportunidades quanto por riscos.

Em toda a América Latina, as empresas estão reconhecendo cada vez mais que o desempenho ambiental não está separado do desempenho financeiro, mas profundamente ligado a ele.

O Corporate Health Check deste ano mostra que a LATAM está emergindo como uma região de crescente ambição ambiental. Embora a Europa e a Ásia-Pacífico permaneçam à frente em termos de maturidade geral, a América Latina está demonstrando um progresso significativo na redução de emissões, na governança e na capacidade de traduzir a ação ambiental em valor financeiro. Notavelmente, a América Latina, onde 6% das empresas alcançaram o nível de Liderança em clima e níveis semelhantes em florestas e água, agora supera a América

do Norte. O Brasil excede as médias regionais, especialmente em florestas, refletindo tanto a exposição ao risco quanto o foco estratégico.

O Brasil está no centro deste progresso. Como o maior e mais sofisticado mercado de capitais da região, o Brasil está definindo o ritmo por meio da adoção antecipada de práticas de divulgação, aumentando o alinhamento regulatório, e já está vendo os benefícios financeiramente relevantes. Essa combinação está acelerando tanto a transparência quanto a ação.

As bases para o progresso estão claras, e a próxima fase será definida pela execução.



6%

das empresas da América Latina alcançaram o nível de Liderança em clima (à frente da América do Norte, com 5%)



8%

alcançaram Liderança em florestas



6%

alcançaram Liderança em água

## US\$ 25 bi

em oportunidades financeiras identificadas na América Latina, com US\$ 23,9 bi no Brasil

## 100%

dos líderes climáticos na LATAM vinculam a remuneração dos executivos ao desempenho ambiental





## Sobre o Corporate Health Check do CDP

O Corporate Health Check baseia-se em dados de divulgação de muitas das maiores e mais influentes organizações do mundo para avaliar como as empresas estão gerenciando os impactos ambientais e, ao mesmo tempo, fortalecendo a resiliência financeira.

As empresas são atribuídas a um dos quatro níveis de desempenho com base em sua divulgação do CDP em 2025:

- Divulgação,
- Conscientização
- Gestão
- Liderança

A avaliação analisa o progresso em quatro etapas principais da jornada ambiental de uma empresa:

- Estruturas de governança
- Processos para gerenciar dependências, impactos, riscos e oportunidades (DIROs)
- Definição de metas
- Integração estratégica

As empresas também são avaliadas em três temas:

- Clima
- Água
- Florestas

Em 2025, mais de 22.000 empresas divulgaram informações por meio do CDP, representando mais da metade da capitalização do mercado global. Um subconjunto de mais de 10.000 empresas foi usado para esse relatório global.





## A América Latina é uma região de crescente ambição ambiental

**Em 2026, a LATAM surge como uma região que está ganhando impulso. Embora a proporção de empresas que atingem o nível de Liderança permaneça modesta em comparação a mercados mais maduros, a trajetória está melhorando.**

Em termos de clima, florestas e água, as empresas estão fortalecendo a governança, melhorando a divulgação e começando a traduzir estratégias ambientais em valor mensurável.

A LATAM agora está à frente da América do Norte em termos de liderança climática, sinalizando uma mudança no cenário global.

Ao mesmo tempo, o desempenho regional do continua sendo moldado por diferenças estruturais. A Europa e a Ásia-Pacífico mantêm concentrações mais altas de empresas nos níveis de gerência e liderança, refletindo estruturas regulatórias mais antigas e práticas de divulgação mais estabelecidas.

## O Brasil se destaca como o líder regional

O desempenho do Brasil é impulsionado por uma combinação de escala, progresso regulatório e exposição a riscos ambientais. O país observou melhorias mensuráveis em todos os três temas entre 2024 e 2025, incluindo um aumento de 3% no desempenho climático, juntamente com ganhos em florestas e água. Também supera a média regional em níveis de liderança em áreas-chave, especialmente florestas, onde 11% das empresas alcançaram o nível de liderança.

O Brasil tornou-se o primeiro país a integrar formalmente os padrões internacionais de sustentabilidade em sua estrutura regulatória, alinhando-se às exigências do ISSB por meio da Deliberação CVM 193. Isso marca uma mudança da divulgação voluntária para relatórios obrigatórios e úteis para a tomada de decisões, alterando fundamentalmente a forma como o desempenho ambiental é medido e valorizado.



**O Brasil registrou um aumento de 3% no desempenho das mudanças climáticas** entre 2024 e 2025, 5% nas florestas e 3% na água — em comparação a uma mudança de 3% em todos os três para a LATAM em geral.



Na América Latina, 6% das empresas atingiram o nível de Liderança em clima, 8% em florestas e 6% em água, mas **o Brasil foi ligeiramente superior à média regional**— no Brasil, 7% das empresas atingiram o nível de Liderança em clima, 11% em florestas e 6% em água.



Enquanto 24% das empresas da LATAM alcançaram os dois primeiros níveis de desempenho em clima, 28% o fizeram em florestas e 30% o fizeram em água. O Brasil teve um desempenho mais alto em florestas, **com 33% das empresas brasileiras atingindo os dois primeiros níveis de desempenho nesse tema.**

Conforme descrito na parceria CDP CVM, a adoção voluntária começou em 2024, com a divulgação obrigatória do clima entrando em vigor a partir de 1º de janeiro de 2026, para relatórios publicados em 2027.

Essa transição está fortalecendo a qualidade, a comparabilidade e a credibilidade dos dados, proporcionando às empresas brasileiras acesso ao capital global de forma mais eficaz.



## A liderança ambiental está beneficiando financeiramente as empresas na América Latina

Isso já tornou-se visível nos dados. Dos US\$ 218 bilhões em oportunidades financeiras identificadas globalmente, US\$ 25 bilhões estão na América Latina, com o Brasil respondendo pela maior parte. Somente no Brasil, os líderes climáticos estão realizando cerca de US\$ 24 bilhões em oportunidades, superando em muito aqueles com níveis de desempenho mais baixos. Portanto, a liderança não é apenas uma distinção de reputação; ela é um diferenciador material nos resultados financeiros.

A dinâmica do setor na região se aproxima da dinâmica global. Os setores que lideram a divulgação na LATAM incluem manufatura, serviços, infraestrutura e materiais, o que é impulsionado principalmente pela alta exposição dos setores a riscos físicos e de transição, pela natureza de capital intensivo do mercado, uma vez que os investidores examinam as empresas de perto, e pelo fato de os setores serem diretamente afetados por regulamentações alinhadas ao ISSB. Além disso,



**Os líderes climáticos da LATAM também demonstram compromisso com o engajamento de suas cadeias de valor,** tendo 100% dos líderes climáticos engajando fornecedores e clientes em relação ao clima e à água, embora esse número caia ligeiramente para 91% no caso das florestas.



**90% das empresas da LATAM têm um processo DIRO** (Dependências, Impactos, Riscos e Oportunidades) robusto que abrange tanto as operações diretas quanto a cadeia de suprimentos em todos os horizontes de tempo para avaliar o clima e a água, enquanto esse número cai para 82% no caso das florestas.



**93% das empresas no Brasil têm um processo DIRO** (Dependências, Impactos, Riscos e Oportunidades) robusto que abrange tanto as operações diretas quanto a cadeia de suprimentos em todos os horizontes de tempo para avaliar o clima, que cai para 87% no caso da água e 80% no caso das florestas.

os serviços financeiros também estão entre esses setores com a relação mais clara entre liderança ambiental e crescimento da capitalização de mercado.

No entanto, setores como agricultura, pecuária, imobiliário e PMEs enfrentam os maiores

desafios, pois têm riscos significativos de uso da terra e capacidade interna limitada em alguns casos, com a complexidade do Escopo 3 também contribuindo para isso. Conseqüentemente, isso dificulta a divulgação e a execução de alta qualidade.



**Em geral, na LATAM,** 20% das empresas que divulgaram informações estavam no setor de manufatura, 23% em serviços, 12% em infraestrutura e 10% em materiais.



**No Brasil,** 21% das empresas que divulgaram informações estavam no setor de manufatura, 25% em serviços, 14% em infraestrutura e 10% em materiais.



## A LATAM está particularmente exposta a riscos climáticos e naturais, mas tem as bases certas para se adaptar

Apesar do forte progresso na governança, a execução continua atrasada em algumas áreas. Traduzir a divulgação em mudanças operacionais requer investimento, capacidade técnica e acesso a financiamento de transição, que continua desigual na região. A adaptação ao risco físico permanece subfinanciada em relação à escala de exposição.

Mesmo entre os líderes climáticos, as lacunas persistem. Embora a maioria esteja reduzindo as emissões e alinhando os planos de transição com uma trajetória de 1,5°C, o desempenho no Brasil está ligeiramente abaixo da média regional nessas métricas, destacando a complexidade de passar da estratégia para a implementação.

As estruturas de governança estão se fortalecendo e as empresas estão cada vez mais incorporando considerações ambientais na



Embora mais empresas (33%) no Brasil tenham alcançado um desempenho superior à média da LATAM (28%) em Gestão e Liderança em Florestas, **o Brasil ficou atrás da média regional em clima e água**, com 24% e 30% das empresas na LATAM alcançando os dois níveis mais altos de desempenho em clima e água, respectivamente, em comparação com 23% e 28% no Brasil.



**Enquanto 69% dos líderes climáticos da LATAM estão reduzindo as emissões, esse número cai para 62% entre os líderes climáticos do Brasil.** Da mesma forma, enquanto 86% dos líderes climáticos têm um plano de transição climática que se alinha a um mundo de 1,5°C, esse número cai para 83% entre os líderes climáticos no Brasil.

tomada de decisões. No entanto, traduzir a conscientização dos riscos em mudanças operacionais é complexo. O acesso ao financiamento, a capacidade desigual entre os setores e a escala dos riscos físicos continuam a moldar o ritmo do progresso.

As empresas líderes da LATAM estão mostrando o que é possível.

Aquelas que continuarem a investir no desempenho ambiental, se alinharem às estruturas regulatórias emergentes e integrarem a sustentabilidade à estratégia estarão mais bem posicionadas para capturar o crescimento, atrair capital e criar resiliência nos próximos anos.





---

**Consultas**  
media@cdp.net

**OLIVER WYMAN**  
A MARSH BUSINESS

---

### **Sobre o CDP**

O CDP é uma organização global sem fins lucrativos que administra o único sistema independente de divulgação ambiental do mundo. Como fundadores dos relatórios ambientais, acreditamos na transparência e no poder dos dados para promover mudanças. Em parceria com líderes empresariais, de capital, políticos e científicos, apresentamos as informações necessárias para permitir decisões positivas para a Terra. Ajudamos mais de 22.100 empresas e mais de 1.000 cidades, estados e regiões a divulgarem seus impactos ambientais em 2025. Instituições financeiras com mais de um quarto dos ativos institucionais do mundo usam os dados do CDP para ajudar a embasar decisões de investimento e empréstimo. Alinhado ao padrão climático do ISSB, IFRS S2, como sua linha de base fundamental, o CDP integra as normas e os parâmetros de relatórios com as melhores práticas recomendadas em um único lugar. Nossa equipe é verdadeiramente global, unida pelo desejo comum de construir um mundo onde haja um verdadeiro equilíbrio entre as pessoas, o planeta e o lucro.

Visite [cdp.net](https://cdp.net) ou siga-nos em [@CDP](https://twitter.com/CDP) para saber mais.

---